

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

Quando há água por todos os lados: o acesso ao pré-natal, parto e puerpério em municípios rurais remotos da Amazônia

Wanhinna Regina Soares da Silva

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública para obtenção do título de Mestre em Ciências.
Área de Concentração: Saúde Pública
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cleide Lavieri Martins**

**São Paulo
2023**

Quando há água por todos os lados: o acesso ao pré-natal, parto e puerpério em municípios rurais remotos da Amazônia

Wanhinna Regina Soares da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Saúde Pública

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cleide Lavieri Martins

Versão Revisada

São Paulo

2023

SILVA W.R.S. Quando há água por todos os lados: o acesso ao pré-natal, parto e puerpério em municípios rurais remotos da Amazônia. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RESUMO

Introdução: O Brasil é um país com amplas disparidades regionais. As mulheres grávidas brasileiras ainda enfrentam dificuldades de acesso à atenção à saúde. Diante da heterogeneidade territorial do país, as mulheres têm enfrentado dificuldades de acesso à saúde. **Objetivo:** Analisar o acesso à atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério em dois municípios com características insulares da região Amazônica, classificados como rurais e remotos. **Método:** Foi realizado um estudo de caso dos municípios Melgaço (Pará) e Maués (Amazonas) com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram analisados indicadores dos sistemas de informação de mortalidade (SIM) e do sistema de informação de nascidos vivos (SINASC) do período de 2014-2018; e entrevistas com gestores, profissionais e usuárias do sistema de saúde, realizadas em 2019. **Resultados:** Identificou-se que os serviços de atenção ao pré-natal, parto e puerpério estão disponíveis em ambos os municípios, todavia estão concentrados nas sedes municipais. Há ainda rotatividade de profissionais e oferta insuficiente de exames e medicamentos. As barreiras de acesso geográfico envolvem longos percursos, grandes custos, transportes precários, com variação sazonal conforme clima, regime dos rios e fluxo das águas. A acessibilidade organizacional é dificultada pelas ações esporádicas da unidade de saúde fluvial, pela insuficiência de transportes sanitários, e pela agenda restritiva de atendimento às gestantes, fatos que impactam em custos financeiros para as usuárias. Dos nascidos vivos de Melgaço e Maués, respectivamente, 13,9% (409) e 5,5% (394) são de gestantes com nenhuma consulta de pré-natal. Quanto à aceitabilidade, foram observadas a expressão de satisfação com o serviço de saúde recebido, as longas distâncias, bem como as dificuldades financeiras, vistas pelas usuárias como inatas ao seu modo de vida. **Considerações Finais:** Este estudo revela desafios à gestão da saúde no que tange a efetivação do acesso. O local de residência da usuária, se na sede ou no interior do município, condiciona seu nível de acesso conforme o quanto há de água por todos os lados no trajeto até a unidade de saúde mais próxima. Salienta-se a necessidade de ações e estratégias dos gestores com o objetivo de mitigar as barreiras encontradas. E espera-se que esta pesquisa possa subsidiar, por meio de informações, o aperfeiçoamento das políticas de atenção à saúde materno-infantil em áreas rurais remotas.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção primária à saúde; Amazônia; Municípios Rurais e Remotos; Insularidade; Pré-natal, Parto e Puerpério.

SILVA W.R.S. **When there is water everywhere: access to prenatal care, childbirth and puerperium in remote rural municipalities in the Amazon.** 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ABSTRACT

Introduction: Brazil is a country with large regional disparities. Pregnant Brazilian women still face difficulties accessing health care. Considering the country's territorial heterogeneity, women have been facing difficulties in health care access. **Objective:** To analyze access to pregnancy, childbirth, and postpartum care in two municipalities with insular characteristics in the Amazon region, both categorized as rural and remote. **Methods:** We performed a case study in the municipalities of Melgaço (Pará state) and Maués (Amazonas state) with a quantitative and qualitative approach. We analyzed indicators for the mortality information systems (SIM) and the live births information system (SINASC) from 2014-2018; and interviews with administrators, workers, and users of the health care system from 2019. **Results:** We found that services of pregnancy, childbirth and postpartum care are available in both municipalities, however they are concentrated in the municipal head office. There is also high professional turnover and insufficient supplies of exams and medication. The geographic barriers of access include long routes, high economic cost, precarious transportation, with seasonal variation according to the climate, river alterations and water flow. Organizational accessibility is made more difficult by the infrequent actions by the river health care unit, the insufficient sanitary transportation, and the restrictive schedules of pregnancy care, which impact the financial cost for users. From the live births in Melgaço and Maués, respectively, 13.9% (409) and 5.5% (394) were from pregnant women who had received no prenatal consultations. With regards to acceptability, we observed the expression of satisfaction with the health care they received, since the long distances and financial difficulties are seen by users as inherent to their way of life. **Final Remarks:** This study reveals the challenges to health care with regards to access effectivity. The user's place of residence, whether in the city proper or the municipality's countryside, makes it so that her access is conditional to how much water there is around her route to the nearest health care unit. The need for managerial actions and strategies towards mitigating these barriers must be stressed. We hope this research might subsidize, through information, the improvement of policies for mother-infant health care in rural and remote areas.

Keywords: Health Care Access; Primary Health Care; Amazon; Remote and Rural Municipalities; Insularity; Pregnancy, Childbirth and Postpartum.